

Jornal da Câmara – 13/12/2007

Instituto alerta para desabastecimento de energia em 2008

O presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, afirmou ontem que o risco de ser decretado racionamento de energia no País em 2008 e 2009 é alto, devido aos atrasos de obras e à retirada de oferta, associada especialmente às restrições de suprimento de gás natural. Ele observou, no entanto, que até 2011 haverá tempo suficiente e opções de medidas regulatórias para evitar a falta de abastecimento. As considerações foram feitas em audiência pública promovida pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio com o objetivo de debater a escassez de gás natural para atender ao consumo interno do Brasil.

Na mesma reunião, o secretário de Petróleo e Gás do Ministério de Minas e Energia, João José de Nora Souto, e o gerente-geral de Operação de Logística de Gás Natural da Petrobras, Sérgio Abramant Guerbatin, destacaram as ações do governo para garantir uma oferta capaz de atender à demanda de gás natural no País, que deverá passar da média atual de 70,6 milhões de m³/dia para 134 milhões de m³/dia em 2012. Para chegar a essa oferta, o País deverá aumentar a sua produção de 40,4 milhões para 72,9 milhões de m³/dia e passará a contar com gás natural liquefeito (GNL). Em relação a esse último, o volume estimado para 2012 é de 31,1 milhões de m³/dia.

Monitoramento

Claudio Sales destacou que o Brasil deve contar com o gás natural para não ser agravado o risco de falta de abastecimento. Ele assinalou que, já em 2008, haverá um déficit estrutural de energia de 2.600 megaWatts, o que representa mais do que a usina do Rio Madeira poderá produzir. "Isso não significa que vai faltar energia, mas pode acontecer se não houver chuva farta", alertou.

Sales observou que diminuiu a previsão de energia assegurada para 2008, passando de uma projeção de 57 mil megaWatts médios, em 2004, para 51 mil megaWatts médios, em outubro deste ano. "Desapareceram 6 mil megaWatts de energia", afirmou. Segundo ele, essa quantidade foi retirada de oferta em decorrência de problemas ligados ao gás natural.

Novas descobertas

O secretário de Petróleo e Gás, João Souto, disse que o Brasil tem uma situação privilegiada em relação ao gás natural, em razão do grande potencial de novas descobertas de reservas no território nacional. Segundo ele, existem hoje no País reservas comprovadas de 347 bilhões de metros cúbicos de gás natural. Souto acrescentou que a Petrobras decidiu acelerar a produção antecipando de 2010 para 2008 a operação de campos recentemente descobertos.

Além disso, disse, o Ministério de Minas e Energia vem atuando para oferecer blocos de alto potencial para gás natural nas rodadas de licitação de blocos exploratórios. Tanto João José Souto e Guerbatin destacaram que o governo vem investindo não apenas no aumento da produção, mas também na estrutura de transporte para que o produto chegue ao consumidor final. A malha de gasodutos deverá ter um investimento de R\$ 6,6 bilhões até 2021.

Instituto alerta para desabastecimento de energia em 2008

O presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales, afirmou ontem que o risco de ser decretado racionamento de energia no País em 2008 e 2009 é alto, devido aos atrasos de obras e à retirada de ofertas, associada especialmente às restrições de suprimento de gás natural. Ele observou, no entanto, que até 2011 há tempo suficiente e opções de ações regulatórias para prevenir o desabastecimento. As considerações foram feitas em audiência pública promovida pelo Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio com o objetivo de debater a escassez de gás natural para atender ao consumo interno do Brasil.

Na mesma reunião, o secretário de Petróleo e Gás do Ministério de Minas e Energia, João José de Nora Souto, e o gerente-geral de Operação de Logística de Gás Natural da Petrobras, Sérgio Abramant Guerbatin, destacaram as ações do governo no sentido de garantir uma oferta capaz de atender à demanda de gás natural

uma média anual de 70,6 milhões de m³/dia para 134 milhões de m³/dia em 2012. Para chegar a essa oferta, o País deverá aumentar a sua produção de 40,4 milhões para 72,9 milhões de m³/dia e passará a contar com gás natural liquefeito (GNL). Em relação a esse último, o volume estimado para 2012 é de 31,1 milhões de m³/dia.

Monitoramento

Cláudio Sales destacou que o Brasil deve contar com o gás natural para que não se agrave o risco de desabastecimento. Ele afirmou que, já em 2008, haverá um déficit estrutural de energia de 2.600 megaWatts médios, o que representa mais do que a usina Ilha no Madeira poderá produzir. "Isso não significa que vai faltar energia, mas pode acontecer se não houver chuva forte", alertou. Sales observou que diminuiu a previsão de energia assegurada para 2008, passando de uma projeção de 57 mil megaWatts médios, em 2004, para 51 mil megaWatts médios, em outubro deste ano. "Desapareceram



Debatedores ressaltaram importância de investimento em gás natural para garantir abastecimento.

energia", afirmou. Segundo ele, essa quantidade foi retirada de oferta em decorrência de problemas ligados ao gás natural.

Novas descobertas

O secretário de Petróleo e Gás, João Souto, disse que o Brasil tem uma situação privilegiada em relação ao gás natural, em razão do grande potencial de novas descobertas de reservas no território nacional. Segundo ele, existem hoje no País reservas comprovadas de 347 bilhões de metros cúbicos de gás natural. Souto acrescentou que a Petrobras decidiu acelerar a

partir 2008 a operação de campos recentemente descobertos.

Além disso, disse, o Ministério de Minas e Energia vem atuando para oferecer blocos de alto potencial para oferecer blocos exploratórios. Tanto João José Souto quanto Guerbatin destacaram que o governo vem investindo não apenas no aumento da produção, mas também na estrutura de transporte para que o produto chegue ao consumidor final. A malha de gasodutos deverá ter um investimento de R\$ 6,6 bilhões até 2011. (Luciana Mariz)

Investimentos de R\$ 32 bilhões até 2012

O gerente-geral de Operação de Logística de Gás Natural da Petrobras, Sérgio Guerbatin, informou que, até 2012, serão investidos 16,2 bilhões de dólares (cerca de R\$ 32 bilhões) na cadeia do gás natural no Brasil. O deputado Albano Franco (PSDB-SE), que preside a audiência, avaliou que esse investimento será fundamental para garantir o abastecimento. Ele frisou que falar em escassez de energia elétrica, o que é inadmissível para um país que quer crescer 5% ao ano.

Segundo Guerbatin, a participação do gás natural na matriz energética brasileira chegou a 9,6% em 2006, contra 3,5% em 1998. Já em relação à matriz de energia elétrica, João José Souto informou que o gás natural teve uma participação de 4% em 2006.

Em relação ao gás importado da Bolívia, Sérgio Guerbatin garantiu que aquele país vem dando prioridade ao contrato de fornecimento firmado com o Brasil. (LM)